

2015

# ANEXO 22 – PROJETO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL



**OLIMPO**  
ENGENHARIA & SERVIÇOS

Residencial Quinta das Águas  
Valinhos / SP  
Maio / 2015

## FICHA TÉCNICA

### Trabalho

O presente Projeto de Compensação visa atender o disposto nos "itens 11 e 12" da Informação Técnica nº 08/15/IEEL, emitido pelo Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental (DAIA/CETESB) em 27 de março de 2015, atendendo à Lei Federal nº 9.985/00 e Decreto Federal nº 4.340/02, alterado pelo Decreto nº 6.848/09.

### Empreendedor

01 FS Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.

#### Endereço

Rua Barão de Jaguara, nº 707, 13º andar sala 132, Bloco Amadeus

#### CEP

13.015-926

#### Bairro

Centro

#### Município

Campinas

#### Estado

SP

#### CNPJ

20.512.614/0001-60

### Empresa Responsável Técnica

Olimpo Consultoria Ambiental e Empresarial Ltda

#### Endereço

Rua Joaquim Bicudo de Almeida, 09

#### CEP

13.190-000

#### Bairro

Jd. Planalto

#### Município

Monte Mor

#### Estado

SP

#### CNPJ

15.821.688/0001-48

### Coordenador Responsável técnico pelo Estudo de Impacto Ambiental

Bruna Ribeiro

#### Título do Profissional

Engenheira Ambiental

#### CREA/SP

5063755352

### Profissionais envolvidos no Trabalho

Clara Piccinini

Francisco A. Queiroz

José Luiz de Moraes

Rafael M. G. Konopczyk

Simone C. Della Rosa

Thiago Brandão Favaro

### Título Profissional

Bióloga

Biólogo

Arqueólogo

Biólogo

Geógrafa

Geólogo

### Registro no conselho

Em tramite

CRBio: 100.235/01-P

CTF/IBAMA: 33.818

CRBio: 100.236/01-D

CREA/SP: 5062357150

CREA/SP: 5069276488

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PRESENTE NA AII .....</b>	<b>3</b>
2.1	Estação Ecológica de Valinhos .....	3
2.1.1	Categoria .....	4
2.1.2	Vegetação .....	4
2.1.3	Influência do Empreendimento na UC .....	5
2.2	APA DA SERRA DOS COCAIS .....	5
<b>3</b>	<b>OUTROS FRAGMENTOS CITADOS NO EIA.....</b>	<b>5</b>
3.1	Mata de Santa Genebra .....	5
3.2	Serra do Japi .....	6
3.3	Grota Funda .....	6
3.4	Mata da Fazenda São Vicente .....	7
3.5	Parque Estadual “Assessoria da Reforma Agrária” (ARA) .....	7
<b>4</b>	<b>PROPOSTA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>8</b>
4.1	Cálculo do Grau de Impacto .....	8
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>9</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de atender aos itens 11 e 12 da **Informação Técnica CETESB Nº 08/15/IEEL de 27/03/2015**, apresentamos aqui o levantamento, caracterização e classificação das Unidades de Conservação presentes ou influentes na Área de Influência Indireta estabelecida pelo presente EIA e a proposta de compensação ambiental, atendendo à Lei Federal nº 9.985/00 e Decreto Federal nº 4.340/02, alterado pelo Decreto nº 6.848/09.

Na descrição do meio biótico do Estudo de impacto Ambiental apresentado, foram listados diversos remanescentes vegetais e unidades de conservação: ARIE Mata de Santa Genebra, Reserva Municipal Serra do Japi, Parque Municipal da Grotta Funda, mata da Fazenda São Vicente (Campinas), Parque Estadual Assessoria da Reforma Agrária, Estação Ecológica de Valinhos e Centro de Lazer do Trabalhador “Ayrton Senna”, além da proximidade com a zona de amortecimento da Serra dos Cocais. Apesar de apenas uma das UCs citadas estar dentro da área abrangida pela AII, as outras áreas forneceram dados de flora e fauna regionais para o traçado da fitofisionomia e fitossociologia.

## 2 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PRESENTE NA AII

De todos os remanescentes de vegetação citados acima, apenas a Estação Ecológica de Valinhos e a APA Serra dos Cocais encontram-se nas abrangências da AII.

Desta forma, este item visa detalhar estas UC's com um tratamento mais detalhado, deixando as outras UC's citadas no EIA para uma abordagem mais ampla, levando em consideração que se situam em área externa à AII, porém com grande proximidade ou influência ecológica na ADA.

### 2.1 Estação Ecológica de Valinhos

Trata-se de um remanescente do bioma Mata Atlântica no território do município de Valinhos-SP e sua área total é de aproximadamente 0,1809 Km².

### 2.1.1 Categoria

A Estação Ecológica de Valinhos enquadra-se na categoria de Estação Ecológica de proteção integral. Essa categoria de UC tem por objetivo fornecer matéria e espaço para pesquisas básicas ou aplicadas. A estação não permite outras atividades econômicas e pertence à esfera administrativa Estadual.

### 2.1.2 Vegetação

Segundo o site da prefeitura de Valinhos, esta Estação Ecológica, apesar de pequena, conta com uma variedade de espécies da Floresta Estacional Semidecidual, tais como: Jequitibá, Peroba, Jacarandá, entre outras. A figura 1 mostra os limites da UC e suas proximidades:



**Figura 1.** Limites da UC Estação Ecológica de Valinhos.

Fonte: Alterado de Google Earth, 2015.

### **2.1.3 Influência do Empreendimento na UC**

Essa Unidade de Conservação é o remanescente vegetal mais próximo à ADA, a 4km de distância da entrada do empreendimento e se encontra em área em estado avançado de urbanização. Assim sendo, as obras oriundas da implantação do condomínio não terão impacto significativo sobre a Estação Ecológica pelos seguintes motivos:

- 1) Os impactos físicos e sonoros serão diluídos pela distância entre a UC e o empreendimento;
- 2) A urbanização não será algo novo para a área, uma vez que está inserida em região residencial consolidada.

## **2.2 APA DA SERRA DOS COCAIS**

A APA Serra dos Cocais é Municipal, e compreende a região localizada entre a Serra do Morro Grande, a Serra da Mombuca, o córrego do Frutal, o ribeirão Pinheiros e o Rio Atibaia, tendo sido criada pela Lei Municipal nº 3840/2004. A área do empreendimento é limítrofe à da Serra dos Cocais e não se encontra dentro de seus limites.

Por tratar-se de uma APA, não possui zona de amortecimento.

## **3 OUTROS FRAGMENTOS CITADOS NO EIA**

A seguir, detalhamos os outros remanescentes vegetais que julgamos relevantes ao levantamento:

### **3.1 Mata de Santa Genebra**

A mata de Santa Genebra enquadra-se na categoria de Área de Relevante Interesse Ecológico, de uso somente sustentável. Ocupa uma área de 2,4155 km², abrangendo o município de Campinas e uma pequena área de Paulínia possuindo mais de 200 espécies da Floresta Estacional Semidecidual.



Por não se encontrar próxima a All, esse reduto vegetal não contará com impactos em nenhuma fase do empreendimento, funcionando apenas, em maior escala ecológica, como refúgio para aves migratórias e banco de germoplasma.

### **3.2 Serra do Japi**

A Serra do Japi possui uma parte de sua área protegida pela Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi. No status de Reserva Biológica, sua proteção é integral, não sendo permitidas quaisquer atividades extrativistas, de cultivo ou que explorem sua matéria biológica mesmo que de forma sustentável.

A Reserva possui aproximadamente 354 km<sup>2</sup> (dado não oficializado pelo Ministério do Meio Ambiente), um acentuado gradiente altitudinal (760 a 1250m), abrangendo pelo menos quatro municípios (Jundiaí, Cabreúva, Pirapora do Bom Jesus e Cajamar). Sua flora pode ser caracterizada como FES (Floresta Estacional Semidecidual).

Esse maciço fica localizado a 25 Km da área do empreendimento, não fazendo parte da área compreendida pela All. A grande distância entre os dois locais também não permite interações e impactos na estação pelo empreendimento.

### **3.3 Grota Funda**

O parque da Grota Funda localiza-se na Serra do Itapetinga (Atibaia-SP) e desde 2014 foi aprovado novo conselho gestor, criando o Parque Estadual de Itapetinga, que abriga a Fazenda da Grota Funda.

Atualmente a área encontra-se tomada por vegetação secundária em regeneração, recuperando-se das antigas atividades realizadas e que levaram a seu desmatamento. Embora não possua vegetação original, o parque foi citado nesse EIA por possuir semelhança com as formações geológicas do empreendimento em Valinhos.

### **3.4 Mata da Fazenda São Vicente**

A mata da Fazenda São Vicente não configura uma Unidade de Conservação, embora em 2010 tenha sido elevada ao status de patrimônio municipal, sendo o quarto maior fragmento vegetal do município de Campinas, com 0,69 Km<sup>2</sup>.

Por estar localizada a menor distância do empreendimento, a mata pode ser utilizada pela fauna migratória para refúgio e sítio de forrageio, embora diretamente não haja impacto sobre o local.

### **3.5 Parque Estadual “Assessoria da Reforma Agrária” (ARA)**

Atualmente o Parque Estadual da ARA é caracterizado como Unidade de Conservação de âmbito Estadual e proteção integral. Possui 0,64 km<sup>2</sup> de área e fica a aproximadamente 13 km da área do empreendimento.



## 4 PROPOSTA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

A compensação ambiental é um instrumento legal aplicado a políticas públicas, que visa, principalmente, mitigar os impactos negativos ao meio ambiente causados por empreendimentos cabíveis de EIA, ou seja, aqueles de significativo impacto ambiental.

Consta nessa legislação, que o empreendedor responsável deverá destinar valor equivalente a uma porcentagem do valor total investido à compensação ambiental. Dessa forma, estabeleceu cálculos para estimativa desse montante (Lei Federal nº. 9.985/00; Decreto Federal nº. 4.340/02, alterado pelo Decreto Federal nº. 6.848/09).

### 4.1 Cálculo do Grau de Impacto

De forma detalhada, o cálculo realizado foi o seguinte (como disposto no Decreto nº 6.848/2009 - Anexo):

**GI = ISB + CAP + IUC**, sendo:

$$\bullet \text{ ISB} = \frac{[IM * IB * (IA + IT)]}{140} = \frac{[1 * 1 * (3 + 4)]}{140} = 0,05$$

$$\bullet \text{ CAP} = \frac{[IM * ICAP * IT]}{70} = \frac{[1 * 1 * 4]}{70} = 0,06$$

- **IUC** = influência do empreendimento sobre as unidades de conservação (acumulativo entre 5 valores pré-determinados). – G4 = área de proteção ambiental = 0,10%

$$\text{GI} = 0,05 + 0,06 + 0,10 = 0,21\%$$

Assim, o valor final de GI foi de 0,21%

De acordo com informações dos responsáveis pelo empreendimento, o valor total a ser investido será de **R\$ 122.900.000,00 (cento e vinte e dois milhões e**

**novecentos mil reais).** Portanto, o valor fixado de repasse para a compensação ambiental será de **R\$ 258.090,00 (duzentos e cinquenta e oito mil e noventa reais).**

De acordo com a Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, artigo 36, a(s) unidade(s) de conservação contemplada(s) com o recurso financeiro de “compensação ambiental”, deve(m) pertencer à categoria de Unidade de Proteção Integral. Entre as unidades de conservação destacadas neste projeto, a única pertencente à área de influência do empreendimento e que se enquadra na legislação citada é a **“Estação Ecológica de Valinhos”**.

No entanto, fica a Câmara de Compensação responsável pela confirmação do valor a ser repassado e a unidade de conservação que será contemplada.

## **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Decreto Federal nº 4.340, de 22 de Agosto de 2002. *Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Diário Oficial da União.* 23 de agosto de 2002.

BRASIL, Decreto Federal nº 6.848, de 14 de Maio de 2009. *Altera e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, para regulamentar a compensação ambiental. Diário Oficial da União.* 15 de maio de 2009.

BRASIL, Lei Federal nº. 9.985 de 18 de Julho de 2000. *Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União.* 19 de julho de 2000.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-por-uc>. Acesso em 07 de abril de 2015.

Site da Prefeitura de Campinas: disponível em: [www.campinas.sp.gov.br](http://www.campinas.sp.gov.br). Acesso em: 07 de maio 2015.

VALINHOS, Lei Municipal nº 0840, 10 de dezembro de 2004. Cria a área de proteção ambiental APA da Serra dos Cocais.